

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULO Class.: PINR 0533

Data 27/12/81 Pg.: \_\_\_\_\_

### *Funai nega "política" de silêncio*

BRASILIA — O presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, que assumiu o órgão no dia 19 de outubro e tem se recusado sistematicamente a receber a imprensa, disse ontem que "não há qualquer política de silêncio", negando ainda que seu procedimento tenha como objetivo afastar a Funai do noticiário. "Apenas quero tomar pé da situação", afirmou o coronel, fazendo um rápido balanço de seus dois meses de atividades.

Entre as medidas adotadas, desde que assumiu a presidência, o coronel Leal destacou a resolução do problema do índio Marcos Terena, piloto brevetado pela Força Aérea Brasileira e que não podia exercer a profissão impedido pela própria Funai. A antiga presidência do órgão não permitiu a participação de Marcos Terena no concurso de piloto da Funai, argumentando que ele é tutelado. O coronel Leal informou que "Marcos Terena está liberado, pode voar e já recebeu a proposta de trabalhar como piloto do governador Pedro Pedrossian, de Mato Grosso do Sul".

Outro problema que está sendo enfrentado pelo coronel Leal é a questão da terra dos Tapirapé de Santa Terezinha (MT). Ele visitou a reserva desses índios que perderam 700 hectares para a empresa Tapiraguaiá durante a administração do coronel Nobre da Veiga. O novo presidente da Funai ainda não sabe qual decisão tomar em relação aos tapirapé, mas garante que os índios terão suas terras de volta.

Ainda no setor de terras, o coronel Leal está planejando ainda delimitar a área dos índios ticunas que vivem no Rio Solimões, atendendo à reivindicação feita pelos caciques Pedro Inácio, Adércio Custódio e José Demétrio. O coronel Leal informou que antes do dia 15 de janeiro será enviada à área do Solimões uma equipe de técnicos da Funai para estudar a delimitação.

Quanto à criação do parque Ianomami, o coronel informou que o caso está entregue ao Conselho de Segurança Nacional. Ele acredita que a solução para o parque Ianomami pode vir a partir do acordo entre a Secretaria Especial do Meio-Ambiente, IBDF e Funai, no sentido de criarem um conselho diretor para trabalhar na área.